

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

15 de maio de 2022

[ATOS DOS APÓSTOLOS]

Msg. 37

A GRAÇA NO BANCO DOS RÉUS

[Atos 15.1-35] – Vamos ler o miolo do trecho bíblico em tela: – ²²Então os apóstolos e presbíteros e toda a igreja em Jerusalém escolheram representantes e os enviaram a Antioquia da Síria, com Paulo e Barnabé, para informar sobre essa decisão. Os homens escolhidos eram dois líderes entre os irmãos: Judas, também chamado Barsabás, e Silas. ²³Esta foi a carta que levaram: “Nós, os apóstolos e presbíteros, e seus irmãos em Jerusalém, escrevemos esta carta aos irmãos gentios em Antioquia, Síria e Cilícia. Saudações. ²⁴“Soubemos que alguns homens, que daqui saíram sem nossa autorização, têm perturbado e inquietado vocês com seu ensino. ²⁵Portanto, depois de chegarmos a um consenso, resolvemos enviar-lhes alguns representantes com nossos amados irmãos Barnabé e Paulo, ²⁶que têm arriscado a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. ²⁷Estamos enviando Judas e Silas para confirmarem pessoalmente o que aqui escrevemos. ²⁸“Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nenhum peso maior que estes poucos requisitos: ²⁹abstenham-se de comer alimentos oferecidos a ídolos, de consumir o sangue ou a carne de animais estrangulados, e de praticar a imoralidade sexual. Farão muito bem se evitarem essas coisas. “Que tudo lhes vá bem”.

CUIDADO! BURACO ABERTO.

O momento histórico do cristianismo neste ponto da narrativa de Atos dos Apóstolos pode ser comparado a uma viagem em rodovia. O condutor são os apóstolos. E no acostamento da pista, à direita do volante, há uma placa amarela na qual se lê: CUIDADO! BURACO ABERTO. De fato, o buraco – aliás, a cratera! – logo adiante é tão grande que engoliria facilmente o cristianismo com motorista, passageiros e tudo.

O que estava em jogo era a doutrina da salvação. Caso fracassassem em definir a questão, o cristianismo teria caído no abismo do erro e se desfigurado completamente – teria se tornado uma outra religião (totalmente diferente da que Pai, Filho e Espírito Santo

planejaram, consumaram e estavam aplicando). Mas para entender a situação, a gente precisa retroceder nessa viagem. Temos que retornar ao início de Atos dos Apóstolos e enxergar esse trajeto da perspectiva de um judeu comum convertido ao cristianismo. Afinal, lembre-se de que o cristianismo nasceu no berço do judaísmo. Logo, a maioria dos primeiros convertidos ao cristianismo era composta de judeus. Dentre esses, havia “alguns dos irmãos que pertenciam à seita dos fariseus” (At 15.5). Esses tais pregavam o seguinte (At 15.5): “É necessário que os convertidos gentios [convertidos que não são judeus, os de outros países, povos ou culturas; os convertidos brasileiros, por exemplo] sejam circuncidados e guardem a lei de Moisés”.

Percebeu?

O que estava em jogo era a doutrina da salvação: a salvação dos judeus e também a salvação dos gentios; ou seja: o que é necessário para a salvação? somente Cristo ou Cristo mais a circuncisão e a guarda da lei de Moisés? Cristo e mais alguma coisa?

Se os “irmãos que pertenciam à seita dos fariseus” requeriam dos gentios convertidos a circuncisão e a guarda da lei de Moisés, assim procediam porque essa era uma prática essencial para eles mesmos – isto é, *salvação = Cristo + circuncisão + a lei de Moisés*. Ora, nessa formulação, a suficiência de Cristo cairia no buraco da estrada juntamente com aquele cristianismo sectário. Logo, o problema em questão era a salvação dos gentios, e dos próprios judeus.

Mas não sejamos tão duros com esses judaizantes sem, antes, nos colocarmos nas sandálias deles. Assim, para entendermos a situação, devemos voltar ao início de Atos e enxergar os eventos ao longo do livro até este ponto (Atos 15); temos que enxergar o quadro todo da perspectiva de um judeu comum convertido ao cristianismo.

Imagine a reação de um judeu recém convertido; ele está ouvindo a última palavra do Senhor Jesus antes de sua ascensão ao céu; o diálogo teria sido mais ou menos assim – **Atos 1.8**:

Jesus — “Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em toda parte: em Jerusalém, ...”

Judeu — “Ótimo! Bora pra cima!”

Jesus — “em toda a Judeia, ...”

Judeu — “Boa ideia! Temos família na Judeia.”

Jesus — “em Samaria ...”

Judeu — “Sa-Saa-Samaria? Não nos damos bem com aqueles mestiços!”

Jesus — “e nos lugares mais distantes da terra”.

Judeu — “Espera um pouco! Ir aos gentios também?! Não dá!

Desde a infância, os judeus foram ensinados a evitar os “moralmente impuros” gentios – da comida à cultura; da moda à música; dos costumes ao convívio; tudo era proibido. Portanto, todo judeu que se tornava cristão trazia consigo nas costas essa bagagem cultural, trazia no coração essa atitude separatista e condenatória para a nova fé.

O PRIMEIRO CHOQUE CULTURAL dentro da igreja foi por preterição e está registrado em **Atos 6.1** — “À medida que o número de discípulos crescia, surgiam murmúrios de descontentamento. Os *judeus de fala grega* se queixavam dos *de fala hebraica*, dizendo que suas viúvas estavam sendo negligenciadas na distribuição diária de alimento.” — Os “judeus de fala grega” (ou *helenistas*) eram judeus que vieram de outros países para morar na Palestina. Embora fossem judeus de nascimento, descendentes dos imigrantes gregos, eram culturalmente gregos – coisa que os judeus (os “de fala hebraica”) de Jerusalém tomavam como contaminação, mestiçagem impura.

Ora, **esses helenistas ou judeus de fala grega sentiram na pele que estavam sendo discriminados**, e que as viúvas hebréias estavam sendo favorecidas. Graças a Deus, porém, esse problema foi resolvido com sabedoria e a devida compaixão, quando os líderes levaram o assunto à igreja, que por sua vez elegeu diáconos imparciais (de fala grega!) para distribuírem os alimentos com justiça (At 6.2-6). Resultado: **Atos 6.7** — “Assim, a mensagem de Deus continuou a se espalhar. O número de discípulos se multiplicava em Jerusalém, e muitos sacerdotes também se converteram.”

Esse incidente foi apenas um gostinho do que estava por vir. Adiante... **Atos 10.**

EM UMA VISÃO, PEDRO “viu o céu aberto e algo semelhante a um grande lençol ser baixado por suas quatro pontas” (At 10.11). O que Pedro viu? No lençol ele viu que havia “toda espécie de animais, répteis e aves” (At 10.12). Então, Pedro ouviu do Senhor: “Levante-se, Pedro; mate e coma” (At 10.13). Mas Pedro não estava preparado para ouvir aquilo de Jesus:

Atos 10.14-16 ¹⁴“De modo nenhum, Senhor!”, respondeu Pedro. “Jamais comi coisa alguma que fosse considerada impura e imprópria.” ¹⁵Mas a voz falou novamente: “Não chame de impuro o que Deus purificou”. ¹⁶A mesma visão se repetiu três vezes. Então, subitamente, o lençol foi recolhido ao céu.

Pedro continuou perplexo, mas depois tudo fez sentido quando, após ele mesmo pregar o evangelho, testemunhou com seus próprios olhos um gentio “impuro” chamado Cornélio confiar em Cristo para a salvação e receber o Espírito Santo (At 10.17-48).

PEDRO APRENDEU UMA LIÇÃO SOBRE A GRAÇA: qualquer um pode crer em Cristo e ser salvo, independentemente de raça ou cultura. **MAS OS CRISTÃOS JUDEUS EM JERUSALÉM,** que não tinham tido a mesma visão nem testemunhado o mesmo acontecimento na casa de Cornélio, lutaram bastante contra essa possibilidade. Foi tanto que, quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram circuncidados debateram com ele:

Atos 11.1-3 ¹Logo chegou aos apóstolos e a outros irmãos da Judeia a notícia de que os gentios haviam recebido a palavra de Deus. ²Mas, quando Pedro voltou a Jerusalém, os discípulos judeus o criticaram, ³dizendo: “Você entrou na casa de gentios e até comeu com eles!”.

IMAGINE VOCÊ: nós brasileiros, nós goianos, se fossemos nós em vez de Cornélio e sua casa, esta teria sido a crítica que Pedro teria recebido por nossa causa, por não sermos judeus de sangue: “[Pedro!] Você entrou na casa de gentios [brasileiros, goianos] e até comeu com eles!” (At 11.3). — **MAS PEDRO FOI PACIENTE E EXPLICOU** que a mão de Deus estava sim na conversão de Cornélio e demais irmãos não judeus (At 11.4-17). **RESULTADO: Atos 11.18** — “Ao ouvirem isso, pararam de levantar objeções e começaram a louvar a Deus, dizendo: “Vemos que Deus deu aos gentios o mesmo privilégio de se arrepender e receber a vida eterna!”.

ESSA QUESTÃO TODA FICOU POR ALGUM TEMPO ADORMECIDA, mas continuou fervendo em fogo baixo na panela de pressão. Até que, de repente, a tampa estourou por conta dos frutos colhidos por Paulo e Barnabé na primeira viagem missionária da igreja cristã. Recorde comigo:

Atos 14.26-28 ²⁶Por fim, voltaram de navio para Antioquia, onde sua viagem tinha começado e onde haviam sido entregues à graça de Deus para realizar o trabalho que agora completavam. ²⁷Quando chegaram a Antioquia, reuniram a igreja e relataram tudo que Deus tinha feito por meio deles e como tinha aberto a porta da fé também para os gentios. ²⁸E permaneceram ali com os discípulos por muito tempo.

Esse tempo de Paulo e Barnabé em Antioquia da Síria não foi pacífico!

Atos 15.1-2a ¹Chegaram a Antioquia alguns homens da Judeia e começaram a ensinar aos irmãos: “A menos que sejam circuncidados, conforme exige a lei de Moisés, vocês não poderão ser salvos”. ²Paulo e Barnabé discordaram deles e discutiram energicamente [ARA: contenda e discussão que não foi pequena!]. [...]

Sabemos, pela carta de Paulo aos gálatas, que essa visita da parte de “alguns dos irmãos que pertenciam à seita dos fariseus” (At 15.5) foi tão intimidadora que fez titubear até Pedro e Barnabé, a ponto de Paulo explodir com os dois:

Gálatas 2.11-13 ¹¹Mas, quando Pedro veio a Antioquia, tive de opor-me a ele abertamente, pois o que ele fez foi muito errado. ¹²No começo, quando chegou, ele comia com os gentios. Mais tarde, porém, quando vieram alguns amigos de Tiago, começou a se afastar, com medo daqueles que insistiam na necessidade de circuncisão. ¹³Como resultado, outros judeus imitaram a hipocrisia de Pedro, e até mesmo Barnabé se deixou levar por ela.

Paulo agiu assim porque sabia que a graça de Deus para a salvação estava no banco dos réus; e se algo não fosse feito, a salvação *somente* pela graça e *somente* pela fé em Cristo cairia no buraco da estrada. Ouça:

Gálatas 2.14-16 ¹⁴Quando vi que não estavam seguindo a verdade das boas-novas, disse a Pedro diante de todos: “Se você, que é judeu de nascimento, vive como gentio, e não como judeu, por que agora obriga esses gentios a viverem como judeus? ¹⁵Você e eu somos judeus de nascimento, e não pecadores, como os judeus consideram os gentios. ¹⁶E, no entanto, sabemos que uma pessoa é declarada justa diante de Deus pela fé em Jesus Cristo, e não pela obediência à lei. E cremos em Cristo Jesus, para que fôssemos declarados justos pela fé em Cristo, e não porque obedecemos à lei. Pois ninguém é declarado justo diante de Deus pela obediência à lei”.

Este era o buraco que estava aberto bem à frente dos primeiros cristãos: abrir mão da pura e bela graça de Deus, somente a graça de Deus, na salvação somente pela fé.

Portanto, com o objetivo de garantir unidade na verdade (para manter a perseverança na doutrina dos apóstolos), Paulo se viu tendo que lutar. E o que Paulo, Barnabé e a igreja de Antioquia da Síria fizeram a seguir foi absolutamente crucial para a sobrevivência do cristianismo. Tivessem eles não tomado a decisão de agir, a história inteira do cristianismo (e do mundo ocidental) teria caído no buraco do legalismo farisaico.

ATENÇÃO! OBRAS ADIANTE.

A placa – CUIDADO! BURACO ABERTO. – foi trocada por ATENÇÃO! OBRAS ADIANTE. — Em vez de bater o pé como aquele que trabalhou “com mais dedicação que qualquer outro apóstolo” (1Co 15.10), Paulo, ombreado por Barnabé, não impôs opinião ou igno-

rou o problema. Antes, consultaram a igreja e juntos agiram para solucionar, puseram-se a tapar aquele buraco na pista adiante da igreja cristã:

Atos 15.2b-3 ^{2b}Por fim, a igreja decidiu enviar Paulo e Barnabé a Jerusalém, acompanhados de alguns irmãos de Antioquia, para tratar dessa questão com os apóstolos e presbíteros. ³A igreja, portanto, enviou seus representantes a Jerusalém. No caminho, eles pararam na Fenícia e em Samaria para visitar os irmãos e contaram que os gentios também estavam sendo convertidos, o que muito alegrou a todos.

Como os novos crentes dessas cidades receberam as notícias da salvação dos gentios? Com muita alegria! — Veja, no entanto, o contraste da resposta de alguns em Jerusalém, quando Paulo e Barnabé chegaram à sede dos crentes “puro-sangue judeu”.

Atos 15.4-5 ⁴Quando chegaram a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e presbíteros, e relataram tudo que Deus havia feito por meio deles. ⁵Contudo, alguns dos irmãos que pertenciam à seita dos fariseus se levantaram e disseram: “É necessário que os convertidos gentios sejam circuncidados e guardem a lei de Moisés”.

Nenhuma recepção calorosa, à priori. Nenhuma alegria. Em vez disso, a rigidez da seita dos fariseus fechou o tempo e esfriou a acolhida com palavras devastadoras – não tanto para Paulo e Barnabé, quanto para o cristianismo, **versículo 5**: “É necessário que os convertidos gentios sejam circuncidados e guardem a lei de Moisés”.

Curiosamente, embora o tradicionalismo farisaico tenha forçado essa questão (sem ao menos ouvir o contraditório da parte de Paulo e Barnabé), a igreja primitiva como um todo demonstrou abertura notável, quando deu às pessoas a LIBERDADE PARA DISCORDAR (de um lado e do outro). Aqueles líderes cristãos não queriam polarizar a igreja de Cristo em questões que são sim secundárias, mas agiram para chegar a um acordo e ter unidade no que é essencial para o evangelho de Cristo. Foi assim que (leia!): **Atos 15.6** — “Os apóstolos e presbíteros se reuniram para decidir a questão.”

Essa reunião ficou conhecida como O CONCÍLIO DE JERUSALÉM, e podemos delinear alguns passos positivos que os líderes deram para a resolução do conflito teológico e, assim, a unidade do corpo de Cristo.

CHAMA A MINHA ATENÇÃO O SEGUINTE: a primeira pessoa a falar não foi Paulo, mas Pedro – o mesmo Pedro que lá em Antioquia da Síria agiu com tanta hipocrisia, deixando de comer com os crentes gentios na presença de crentes judeus de Jerusalém (Gl 2.11-13). E ouça o que Pedro falou (soando idêntico a Paulo em Gálatas!):

Atos 15.7-11 ⁷Depois de uma longa discussão, Pedro se levantou e se dirigiu a eles, dizendo: “Irmãos, vocês sabem que, há muito tempo, Deus me escolheu dentre vocês para falar aos gentios a fim de que eles pudessem ouvir as boas-novas e crer [i.e., Cornélio em Atos 10]. ⁸Deus conhece o coração humano e confirmou que aceita os gentios ao lhes dar o Espírito Santo, como o deu a nós. ⁹Não fez distinção alguma entre nós e eles, pois purificou o coração deles por meio da fé. ¹⁰Então por que agora vocês provocam a Deus, sobrecarregando os discípulos gentios com um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar? ¹¹Creemos que todos, nós e eles, somos salvos da mesma forma, pela graça do Senhor Jesus”.

Quanta diferença entre este Pedro e o Pedro lá de Antioquia! O confronto de Paulo, em amor e pela verdade, valeu muito a pena no final. Pedro recobrou sua postura e teve, na opinião de alguns interpretes da Bíblia, a atitude mais corajosa e decisiva de sua vida – e para a história do cristianismo. E deste ponto em diante de Atos dos Apóstolos, Pedro desaparecerá de cena. Mas o evangelho prosseguirá. E a igreja permanecerá unida na doutrina dos apóstolos.

Que atitude nobre foi a de Pedro!

Pedro colocou a sua reputação entre os judeus em risco pela verdade que importa eternamente: a salvação é *somente* pela graça e pela fé *somente* em Cristo, independentemente da cor, cultura, posição social ou do sexo. Paulo confirmara isso na carta aos gálatas, ocasião em que disse ainda mais:

Gálatas 3.26-29 ²⁶Pois todos vocês são filhos de Deus por meio da fé em Cristo Jesus. ²⁷Todos que foram unidos com Cristo no batismo se revestiram de Cristo. ²⁸Não há mais judeu nem gentio, escravo nem livre, homem nem mulher, pois todos vocês são um em Cristo Jesus. ²⁹E agora que pertencem a Cristo, são verdadeiros filhos de Abraão, herdeiros dele segundo a promessa de Deus.

DE VOLTA AO CONCÍLIO DE JERUSALÉM.

Quando Pedro terminou de apresentar sua defesa pelo evangelho da graça, PAULO E BARNABÉ SE PUSERAM A DISCURSAR. Paulo, entretanto, notem bem, [1.] *não* lavou roupa suja (falando da situação de Pedro em Antioquia), [2.] *não* apresentou pontos teológicos (posto que “sua” teologia estava no banco dos réus; o que o judeu Pedro dissera já bastava) e Paulo também [3.] *não* confrontou os fariseus. O que ele fez?

Atos 15.12 Todos ouviram em silêncio enquanto Barnabé e Paulo lhes relatavam os sinais e maravilhas que Deus havia realizado por meio deles entre os gentios.

Paulo e Barnabé se limitaram a dar testemunho de como Deus confirmara a ministração do evangelho aos gentios através deles por meio de sinais e maravilhas.

A palavra corajosa e bíblica de Pedro, somada aos testemunhos verdadeiros e humildes de Paulo e Barnabé foram seguidos da palavra de moderação de quem presidia AQUELA ASSEMBLEIA EM JERUSALÉM: NINGUÉM MENOS DO QUE TIAGO, meio-irmão de Jesus (Gl 1.19; 2.9). — Ora, parece que o próprio Tiago, apesar de ter reconhecido o ministério apostólico de Paulo (Gl 1.19; 29), pelo que se lê em Gálatas 2.12, enviou alguns de Jerusalém para ver o que estava se passando em Antioquia. Entretanto, mais tarde, após tudo o que acabara de ouvir e testemunhar, resolveu falar como o moderador para sacramentar a questão. E que palavra foi a dele em favor do evangelho da graça!

PRIMEIRO, Tiago *reconheceu* que Deus estava unindo um só povo na igreja:

Atos 15.13-14 ¹³Quando terminaram de falar, Tiago se levantou e disse: “Irmãos, ouçam-me! ¹⁴Pedro [Simeão] lhes falou sobre como Deus visitou primeiramente os gentios para separar dentre eles um povo para si [a igreja, o Israel de Deus: Gl 6.15-16].

SEGUNDO, Tiago *falou* de Amós para afirmar que a profecia estava se cumprindo:

Atos 15.15-18 ¹⁵E isso está em pleno acordo com o que disseram os profetas. Como está escrito [Amos 9.11-12]: ¹⁶Depois disso voltarei e restaurarei a tenda caída de Davi [o reino do descendente de Davi: Jesus Cristo, cf. At 2.29-36]. Reconstruirei suas ruínas e a restaurarei, ¹⁷para que o restante da humanidade busque o Senhor, incluindo os gentios, todos os que chamei para serem meus. O Senhor falou, ¹⁸aquele que tornou essas coisas conhecidas desde a eternidade’.

TERCEIRO, Tiago *atestou* que a base para a salvação é a graça, não a lei:

Atos 15.19 Portanto, considero que não devemos criar dificuldades [impor-lhes a circuncisão e a lei de Moisés] para os gentios que se convertem a Deus.

QUARTO, Tiago *disse* que a graça não é desculpa para pecar e falta de amor:

Atos 15.20-21 ²⁰Ao contrário, devemos escrever a eles dizendo-lhes que se abstenham de alimentos oferecidos a ídolos, da imoralidade sexual, da carne de animais estrangulados e do sangue. ²¹Pois essas leis de Moisés são pregadas todos os sábados nas sinagogas judaicas em todas as cidades há muitas gerações”.

Tiago não estava impondo a lei sobre os gentios (tampouco sobre os judeus). Tiago estava, de fato, AGINDO EM AMOR: os crentes gentios não poderiam usar a liberdade que tinham em Cristo para escandalizar os judeus que ainda eram muitos e que pregavam contra essas coisas nas sinagogas. **Os gentios teriam sim liberdade** para comer carne sacrificada a ídolos (carne é carne, afinal), carne de animais estrangulados (animais utilizados em cerimônias pagãs) e carne com sangue (cf. 1Co 8.1–11.1), mas eles não poderiam fazer isso de um modo que escandalizasse os judeus (cf. Rm 14.20-23).

Tiago também estava dizendo aos gentios crentes, tão acostumados com práticas pagãs, que **eles não deveriam ter qualquer participação** em ou semelhança com cultos pagão. E, obviamente, imoralidade sexual de qualquer natureza (inclusive a prática sexual em cultos pagãos) estava fora de cogitação para os cristãos.

RESUMINDO: Tiago estava dizendo que eles não poderiam usar a liberdade em Cristo para pecar contra Deus nem para escandalizar o próximo. Legalismo não! Libertinagem também não! Santidade e amor, sim!

Gálatas 5.13 Porque vocês, irmãos, foram chamados para viver em liberdade. Não a usem, porém, para satisfazer sua natureza humana. Ao contrário, usem-na para servir uns aos outros em amor.

A GRAÇA DE DEUS nos livrou sim do legalismo, mas ela não deu passe livre para fazer o que desejarmos. Antes, a graça nos liberta do pecado e nos capacita a amar o outro, mesmo que às vezes nossas liberdades sejam limitadas para o bem do próximo – isso é sinal de maturidade.

Não usamos a nossa liberdade para escandalizar.

Não nos apropriamos da graça para pecar.

Apegamo-nos à graça de Deus para a salvação e a santificação.

PASSAGEM LIVRE ADIANTE.

Buraco tampado. Obras terminadas. A igreja de Jesus segue adiante.

NOTE, em primeiro lugar, o seguinte: a decisão dos apóstolos e presbíteros foi correspondida ou homologada (votada) pela igreja toda. Em outras palavras: não se trata aqui de um modelo presbiteriano de governo. Veja:

Atos 15.22 Então os apóstolos e presbíteros E TODA A IGREJA em Jerusalém escolheram representantes e os enviaram a Antioquia da Síria, com Paulo e Barnabé, para informar sobre essa decisão. Os homens escolhidos eram dois líderes entre os irmãos: Judas, também chamado Barsabás, e Silas.

Não há modelo de presbiterianismo (governo de presbíteros sobre igreja e igrejas) nesta passagem aqui – pelos seguintes (pelo menos):

- O que se buscava era uma direção apostólica, não de presbíteros como hoje se vê no presbiterianismo; foram a Jerusalém porque os apóstolos ainda estavam lá em Jerusalém (cf. Gl 1.17-19; 2.1-2);
- Esse concílio nunca mais se repetiu;
- A os princípios da decisão do Concílio valeu para todos os cristão em todo o mundo; hoje, o Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, por exemplo, se resume às igreja presbiterianas do Brasil;
- Houve participação da igreja na decisão (cf. At 15.22); Wayne Grudem: “Se esta narrativa dá suporte ao governo regional por presbíteros, portanto, também dá suporte ao governo regional por congregações!”
- A decisão não foi enviada a todas as igrejas ou presbitérios regionais, mas à igreja de Antioquia da Síria somente (e os princípios são universais, posto que estão na palavra de Deus);
- Wayne Grudem: “Embora os apóstolos em Jerusalém certamente tivessem autoridade sobre todas as igrejas, não há indicação de que presbíteros por si mesmos, mesmo os da igreja de Jerusalém, tivessem tal autoridade. E certamente não existe qualquer padrão no Novo Testamento para presbíteros que exerçam autoridade sobre qualquer outra que não suas próprias igrejas locais.”
– e essa autoridade exercida pelos presbíteros na igreja local é apenas para liderar e pastorear, não para governar;
- Cada igreja local é autônoma em seu governo congregacional (cf. Mt 16; 18 e 1Co 15, por exemplo).

Eis o que se decidiu em Jerusalém – A CARTA:

Atos 15.23-29 ²³Esta foi a carta que levaram: “Nós, os apóstolos e presbíteros, e seus irmãos em Jerusalém, escrevemos esta carta aos irmãos gentios em Antioquia, Síria e Cilícia. Saudações. ²⁴“Soubemos que alguns homens, que daqui saíram sem nossa autorização, têm perturbado e inquietado vocês com seu ensino. ²⁵Portanto, depois de chegarmos a um consenso, resolvemos enviar-lhes alguns representantes com nossos amados irmãos Barnabé e Paulo, ²⁶que têm arriscado a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. ²⁷Estamos enviando Judas e Silas para confirmarem pessoalmente o que aqui escrevemos. ²⁸“Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nenhum peso maior que estes poucos requisitos: ²⁹abstenham-se

de comer alimentos oferecidos a ídolos, de consumir o sangue ou a carne de animais estrangulados, e de praticar a imoralidade sexual. Farão muito bem se evitarem essas coisas. “Que tudo lhes vá bem”.

Paulo, Barnabé, Judas e Silas viajam para Antioquia da Síria, e entregam a carta:

Atos 15.30-35 ³⁰Os mensageiros partiram de imediato para Antioquia, onde reuniram os irmãos e entregaram a carta. ³¹Houve grande alegria em toda a igreja no dia em que leram essa mensagem animadora. ³²Então Judas e Silas, ambos profetas, encorajaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras. ³³Permaneceram ali algum tempo, e depois os irmãos os enviaram em paz de volta à igreja de Jerusalém. ³⁴Silas, porém, resolveu permanecer ali. ³⁵Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia. Eles e muitos outros ensinavam e pregavam a palavra do Senhor naquela cidade.

A resposta da igreja à decisão do concílio foi tremenda! O povo se regozijou, foi encorajado e fortalecido; eles sentiram a paz e a harmonia reinar mais uma vez, talvez pela primeira vez; e continuaram pregando a palavra de Deus em coro com os apóstolos.

A GRAÇA NO BANCO DOS RÉUS

A graça, vira e mexe, é colocada no banco dos réus – ora se acrescenta condicionais à fé em Cristo somente, ora se acha que a graça e a fé em Cristo são desculpa para se viver pecando. De um jeito ou de outro a obra de Cristo é tratada de modo indigno – posto que ou se toma a obra de Cristo como insuficiente (no legalismo) ou se trata a obra de Cristo com indiferença (na libertinagem).

A decisão do Concílio de Jerusalém, por sua vez, resolveu de uma vez para sempre o significado da graça de Deus na prática: a graça nos liberta da lei e do pecado; somos livres pela graça, mas não livres para pecar e fazer o que quisermos; somos livres para amar e nos importar com o próximo; somos livres para viver em santidade, em novidade de vida. Paulo colocou muito bem o que isto significa na prática:

Gálatas 5.13 Porque vocês, irmãos, foram chamados para viver em liberdade. Não a usem, porém, para satisfazer sua natureza humana. Ao contrário, usem-na para servir uns aos outros em amor.

Na prática,

[1.] algumas restrições serão sim necessárias e não anularão a graça, pelo contrário: exaltarão a graça ao revelar o amor;

[2.] *somente a Bíblia, somente Cristo, somente a fé e somente a Deus glória*: foi assim que os apóstolos salvaram o *somente a graça*; foi assim que os apóstolos tiraram a graça do banco dos réus e nortearam suas decisões para sanar o conflito teológico: a Bíblia somente, Cristo somente, a fé somente e somente a glória de Deus.

S.D.G. L.B.Peixoto